



BIOTA
ESTUDOS E DIVULGAÇÃO EM AMBIENTE, LDA

**FÁBRICA DE TRANSFORMAÇÃO
DE TOMATE DA CONESA
PORTUGAL S.A.
HERDADE MONTINHO DE BAIXO
(MORA)**

ANEXO AO ADITAMENTO AO ESTUDO DE
IMPACTE AMBIENTAL
- PLANO DE MONITORIZAÇÃO DE RECURSOS
HÍDRICOS SUBTERRÂNEOS -

Abril de 2020



ÍNDICE GERAL

1. NOTA INTRODUTÓRIA	1
2. PLANO DE MONITORIZAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS SUBTERRÂNEOS	1
2.1. Aspetos Quantitativos	1
2.1.1. Justificação	1
2.1.2. Objetivos	1
2.1.3. Parâmetros a monitorizar	1
2.1.4. Locais de amostragem, leitura ou observação	1
2.1.5. Técnicas, métodos analíticos e equipamentos necessários.....	1
2.1.6. Frequência de amostragem, leitura ou observação.....	1
2.1.7. Duração do programa.....	1
2.1.8. Critérios de avaliação de desempenho	2
2.1.9. Causas prováveis do desvio.....	2
2.1.10. Medidas de gestão ambiental a adotar em caso de desvio.....	2
2.2. Qualidade das águas.....	2
2.2.1. Justificação	2
2.2.2. Objetivos	2
2.2.3. Parâmetros a monitorizar	2
2.2.4. Locais de amostragem, leitura ou observação	2
2.2.5. Técnicas, métodos analíticos e equipamentos necessários.....	3
2.2.6. Frequência de amostragem, leitura ou observação.....	3
2.2.7. Duração do programa.....	3
2.2.8. Critérios de avaliação de desempenho	3
2.2.9. Causas prováveis do desvio.....	3
2.2.10. Medidas de gestão ambiental a adotar em caso de desvio.....	3



1. NOTA INTRODUTÓRIA

No presente Anexo apresenta-se a resposta ao ponto B.1.3 do Pedido de Elementos Adicionais do Processo de Licenciamento Ambiental N.º PL20200108000037 - CONESA PORTUGAL, S.A.

2. PLANO DE MONITORIZAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS SUBTERRÂNEOS

2.1. ASPETOS QUANTITATIVOS

2.1.1. Justificação

A existência de captação de água subterrânea na área de Projeto atribui relevância à monitorização dos recursos hídricos subterrâneos.

2.1.2. Objetivos

Monitorizar a evolução do nível freático e detetar eventuais anomalias no padrão hidrodinâmico.

2.1.3. Parâmetros a monitorizar

Nível freático.

2.1.4. Locais de amostragem, leitura ou observação

Para a monitorização das águas subterrâneas na área de Projeto serão medidos os níveis de água (níveis hidrostáticos) no furo AC1 já construído e licenciado.

2.1.5. Técnicas, métodos analíticos e equipamentos necessários

Os níveis hidrostáticos deverão ser medidos com recurso a sonda de medição de níveis (com precisão centimétrica).

2.1.6. Frequência de amostragem, leitura ou observação

Deverão ser efetuadas medições semestrais.

2.1.7. Duração do programa

Durante as fases de exploração do Projeto e nos dois primeiros anos após a desativação.



2.1.8. Critérios de avaliação de desempenho

O rebaixamento (de forma continuada) do nível hidrostático.

2.1.9. Causas prováveis do desvio

Para a descida do nível freático:

1. (A) (B) Modificação das condições hidrodinâmicas da zona;
2. (D) Resposta à diminuição da pluviosidade.

2.1.10. Medidas de gestão ambiental a adotar em caso de desvio

Revisão do projeto se descida do nível freático resultar do projeto industrial.

2.2. QUALIDADE DAS ÁGUAS

2.2.1. Justificação

Uma unidade industrial como a unidade objeto do presente EIA tem intrinsecamente associado riscos de natureza ambiental onde os recursos hídricos se constituem com uma certa facilidade meio recetor e/ou vetor de dispersão de contaminação.

2.2.2. Objetivos

Garantir que a qualidade das águas subterrâneas contíguas à área de Projeto não é comprometida pelo mesmo.

2.2.3. Parâmetros a monitorizar

Propõe-se a monitorização dos seguintes parâmetros

- Condutividade elétrica, pH, temperatura da água, turbidez, oxigénio dissolvido (com medições in situ);
- Condutividade elétrica, pH, oxigénio dissolvido (mg/L e % de saturação), cloreto, nitrato, azoto amoniacal, fósforo total e óleos e gorduras (parâmetro determinados em laboratório).

2.2.4. Locais de amostragem, leitura ou observação

Furos vertical denominado AC1.



2.2.5. Técnicas, métodos analíticos e equipamentos necessários

- Condutividade elétrica, pH, turbidez e oxigénio dissolvido – Equipamento portátil desde que devidamente calibrado com soluções-padrão¹ certificadas e dentro da validade;
- Parâmetros laboratoriais – Os métodos analíticos para a determinação destes parâmetros deverão ser os constantes na legislação ou, em caso de utilização de métodos alternativos, estes deverão ser previamente aprovados pela ARH-Alentejo.

2.2.6. Frequência de amostragem, leitura ou observação

Frequência semestral, coincidente com as medições de níveis hidrostáticos.

2.2.7. Duração do programa

Durante a fase de exploração do Projeto;

Durante a fase de desativação e nos dois anos subsequentes.

2.2.8. Critérios de avaliação de desempenho

Cumprimentos dos valores normativos.

2.2.9. Causas prováveis do desvio

3. Problemas de estanquicidade nas lagoas da ETARI ou nas condutas adutoras do efluente industrial;
4. Incidente associado a fenómeno de pluviosidade anormalmente elevada e concentrada no tempo, com conseqüente dispersão do efluente industrial.

2.2.10. Medidas de gestão ambiental a adotar em caso de desvio

Implementação ou revisão do projeto consoante a tipologia de causa detetada.

¹ Sugere-se solução de calibração de 1413 $\mu\text{S}/\text{cm}$ para a condutividade elétrica. Sugere-se ainda que o pH seja calibrado em dois pontos, ou seja, a pH = 4 e pH = 7. As calibrações devem ser feitas semanalmente, previamente às medições.